

Entre o Governo e a Renamo

Ronda negocial em Roma sofre mais um adiamento

● **Processo poderá iniciar-se hoje**

por Teodósio Ângelo, nosso enviado especial

A sexta ronda negocial entre o Governo moçambicano e a Renamo cujo início estava previsto para ontem, em Roma, voltou a sofrer um adiamento, podendo, no entanto, ocorrer a partir de hoje. O atraso agora verificado, segundo apurou o «Notícias» aqui em Roma, junto de fontes ligadas à mediação, resultou da necessidade de se continuar com os encontros preliminares pois, segundo afirmaram, trata-se de uma ronda decisiva e impõe-se preparar todos os temas da agenda com muito cuidado.

— **Estamos a continuar com os encontros preliminares preparatórios, podendo ser que só sexta-feira iniciemos a ronda negocial com as duas delegações** — disse a fonte que, entretanto, se escusou a revelar mais pormenores ligados ao processo em curso.

Aliás, conforme nos referimos ontem, nenhuma das partes envolvidas no processo se mostra disposta a prestar quaisquer declarações aos jornalistas por, alegadamente, o momento não ser oportuno para isso.

Entretanto, apesar deste adiamento do início da ronda negocial, aqui descrita como decisiva, o optimismo no seio dos mediadores prevalece baseando-se no que eles consideram **flexibilidade das duas partes envolvidas no conflito.**

Diz-se, por exemplo, que o facto de a Renamo ter deixado de exigir a retirada das tropas zimbabwuanas do país, como assunto a resolver antes de se discutirem questões políticas, é uma das razões que motivam o relativo optimismo dos intervenientes neste processo. Segundo fontes aqui de Roma, afectas às conversações, a Renamo deixou já de rejeitar na totalidade a nova Constituição, afirmando, contudo, ter propostas de alteração de alguns artigos.

As mesmas fontes confirmaram já a presença, aqui na capital italiana, das delegações sul-africana e dos Estados Unidos, que afirmam não terem vindo participar nas conversações, mas que estão aqui para se informarem sobre o processo a título particular.

Recorde-se que um responsável sul-africano disse, há dias, que o seu país estava interessado em oferecer os seus bons ofícios para facilitar o diálogo de paz em Moçambique, desde que isso fosse expressamente pedido pelos interessados.

Durante o dia de ontem, os mediadores voltaram a reunir-se separadamente, com as duas delegações sem que qualquer informação tenha transpirado para o exterior, apesar das insistentes solicitações dos jornalistas em obter algumas informações.

A ronda negocial tinha sido marcada para o dia 8 de Abril, mas depois foi sucessivamente adiada para os dias 15, 18, 26 de Abril e 2 de Maio (ontem).

Os pontos previstos para debate nesta ronda, que se pretende decisiva, com vista à chegada a um acordo político conducente à assinatura de um cessar-fogo, que ponha termo à guerra que devasta o país há aproximadamente 16 anos, são a Constituição do país, a Lei dos Partidos Políticos, o Projecto da Lei Eleitoral, a questão do cessar-fogo e, eventualmente, a integração dos elementos da Renamo num Exército único nacional.

Rectificação

Onze mil moçambicanos atravessam a fronteira para a África do Sul

Devido a um erro técnico publicámos na nossa edição de ontem uma notícia com o título acima, quando, na verdade, apenas cerca de dois mil e 500 moçambicanos é que haviam se refugiado, quarta-feira, na África do Sul em virtude do ataque da Renamo realizado na vila fronteiriça de Ressano Garcia, na província do Maputo.

Por este erro apresentamos aos nossos estimados leitores em geral e à nossa fonte (LUSA), em especial, as nossas sinceras desculpas.